

JORNAL DO SENADO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DO SENADO FEDERAL

ANO VIII – Nº 1.573 – BRASÍLIA, SEGUNDA-FEIRA, 7 DE OUTUBRO DE 2002

Fotos: José Cruz



Senado renova quase metade de sua composição

Nove dos 32 senadores que disputaram a reeleição devem sair vitoriosos, segundo resultados divulgados até a meia-noite

Quase 50% da composição do Senado deve ser renovada pelas eleições de ontem. O índice torna-se mais expressivo ao se levar em conta que apenas dois terços das 81 cadeiras estavam em disputa. O resultado final em alguns estados e as projeções feitas em outros levam à conclusão de que a maior bancada será a do PMDB, que terá entre 19 e 23 senadores. O PFL ficará com uma bancada em torno de 15 integrantes. O PSDB terá de oito a 12 senadores, enquanto o PT pode chegar a 13.

PÁGINA 3

Com 406 mil urnas eletrônicas, pleito foi o mais informatizado

Distribuídas em 320.458 seções eleitorais, 406 mil urnas eletrônicas tornaram a eleição de ontem a mais informatizada do mundo. Ao fazer um balanço do pleito, o presidente do Tribunal Superior Eleitoral, ministro Nelson Jobim, ressaltou o grande comparecimento dos eleitores às urnas e a confiabilidade do sistema eletrônico de votação.

PÁGINA 2

Tebet reúne líderes amanhã para definir pauta de votações

O presidente do Senado, Ramez Tebet, anunciou ontem que se reunirá amanhã com os líderes partidários para estabelecer a pauta de votações do Plenário. Ele garantiu que os parlamentares irão compatibilizar as eleições com as responsabilidades do Senado. Tebet foi reeleito senador por Mato Grosso do Sul, alcançando 38,75% dos votos.

PÁGINA 2



Das eleições mais informatizadas do mundo emerge um Senado com metade de sua composição renovada — apenas o estado de Alagoas reelegeu seus dois representantes

Eleição de ontem foi a mais informatizada da história

Pleito que renovou dois terços do Senado contou com 406 mil urnas eletrônicas, distribuídas em mais de 320 mil seções eleitorais em todo o país

A eleição que renovou dois terços do Senado foi a mais informatizada do mundo. A Justiça Eleitoral colocou à disposição dos eleitores 406 mil urnas eletrônicas, distribuídas em 320.458 seções eleitorais em todo o país. Também votaram 69 mil eleitores que vivem no exterior.

Estavam cadastrados para votar 115.254.113 brasileiros. Os votos começaram a ser contabilizados pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), em Brasília, logo após o término do pleito em cada estado. O investimento na informatização permitiu que os eleitores conhecessem poucas horas depois do fechamen-

to das urnas os eleitos já no primeiro turno e quem disputará nova eleição dentro de três semanas.

Foram escolhidos ontem 54 senadores – dois em cada um dos 26 estados e outros dois no Distrito Federal. Eles terão mandato de oito anos e trabalharão juntamente com os 27 senadores escolhidos pela população em 1998. A renovação do Senado ocorre alternadamente por um terço e dois terços do total de parlamentares, a cada quatro anos.

Em relação às eleições de 1988, ano em que se promulgou a atual Constituição, registrou-se um acréscimo de 40 milhões de elei-

tores – de 75 milhões para 115 milhões. A região com maior número de pessoas capacitadas a votar é a Sudeste, que conta com 50,6 milhões de eleitores. Em seguida vem o Nordeste, com 30,9 milhões. O Sul vem depois, com 17,8 milhões, enquanto o Centro-Oeste dispõe de 8 milhões e o Norte de 7,6 milhões de eleitores.

O pleito foi acompanhado por observadores de 12 países e de dois organismos internacionais, entre os quais o coordenador eleitoral da Unidade para a Promoção da Democracia da Organização dos Estados Americanos (OEA), Santiago Murray.

Jobim destaca o grande comparecimento de eleitores

Ao analisar os resultados da eleição de ontem, o ministro Nelson Jobim, presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ressaltou o grande comparecimento dos eleitores às urnas e a confiabilidade do sistema eletrônico de votação.

Até as 21h de ontem, informou o ministro, o índice de abstenção apurado era de 17,36% – bem inferior aos 21,47% registrados nas eleições de 1998. Além disso, acrescentou, aumentou o total de brasileiros aptos a votar: de 106 milhões há quatro anos para 115 milhões nessas eleições.

O presidente do TSE registrou ainda, em entrevista concedida durante o processo de apuração dos votos, o sucesso do processo de votação paralela em urnas sorteadas, por meio do qual as planilhas do tribunal são comparadas às dos partidos políticos. Ele afirmou que houve absoluta coincidência entre os dados obtidos pelo TSE e pelos partidos.

– Como temos afirmado, o nos-



Para Jobim, presidente do TSE, eleições mostraram confiabilidade do sistema

so sistema tem segurança absoluta. Voto votado é rigorosamente voto apurado – disse Jobim.

Informações divulgadas até as 20h de ontem indicavam que 5.198 urnas eletrônicas tiveram de ser substituídas durante o processo de votação em todo o país. O problema atingiu 1,62% das seções eleitorais, porcentagem considerada inexpressiva pelo presidente do TSE. Apenas 325 seções, informou, precisaram recorrer ao voto manual.

VOTO IMPRESSO

O grande teste dessa eleição,

na opinião de Jobim, foi a utilização de máquinas eletrônicas que, além de registrar os votos, ainda os imprimiram para eventual conferência futura. Ocorreram problemas em 541 módulos de impressão e em 625 urnas acopladas a eles.

A utilização das impressoras, ainda em fase experimental, esteve entre as causas que atrasaram a conclusão da votação neste ano, especialmente no Distrito Federal. Também contribuíram para as longas filas verificadas em cidades como São Paulo e Rio de Janeiro, segundo o presidente do TSE, o número de algarismos que seriam digitados pelos eleitores e a superlotação de algumas seções eleitorais, que não poderiam ser subdivididas por falta de espaço físico. Mesmo com os atrasos provocados pelas filas, Jobim anunciou que a apuração poderia ser concluída até o início da madrugada de hoje.

Tebet define amanhã com líderes partidários a pauta de votação

O presidente do Senado, Ramez Tebet, anunciou que se encontrará amanhã com os líderes partidários para definir a pauta de votações do Plenário. “O Senado não vai faltar com suas responsabilidades. Há muita coisa importante para ser votada este ano, a começar pelo Orçamento da União”, disse.

Ele reconheceu, no entanto, que as eleições ainda não terminaram, já que haverá segundo turno em vários estados e, possivelmente, também para a Presidência da República. “Vamos compatibilizar as eleições com as responsabilidades do Senado.”

Quanto à hipótese da vitória do candidato à Presidência Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, no primeiro ou mesmo no segundo turno, Tebet afirmou que não há o que temer. “O Brasil está maduro, as instituições estão fortalecidas, e a vontade do povo é soberana. E tudo vai transcorrer na mais absoluta normalidade, sem receio algum”, acrescentou.

REELEIÇÃO

Ramez Tebet foi reeleito com votação expressiva senador do PMDB por Mato Grosso do Sul, com 38,75% dos votos. O resultado



Tebet: “Há muita coisa importante para ser votada este ano, a começar pelo Orçamento da União”

consagra Tebet como um dos senadores com grandes vitórias em termos proporcionais. Em entrevista à TV Senado, ele afirmou ontem que já esperava o resultado. “Andava pelas ruas e via a reação carinhosa do povo. Fiz uma campanha em estado de graça.” O presidente do Senado se disse pronto para continuar defendendo o estado de Mato Grosso do Sul, assim como os interesses nacionais.

Tebet declarou também que o povo se mostrou esclarecido, maduro e interessado em política, discutindo os problemas brasileiros.

Interlegis conectará este ano 1.900 câmaras de vereadores

O Programa Interlegis irá conectar a comunidade virtual do Poder Legislativo brasileiro a 1.900 câmaras de vereadores até o final do ano. Outra meta, que deve ser alcançada no mesmo período, é o início do treinamento básico em informática em todas as Casas legislativas do país. Com isso, a montagem da rede, financiada em partes iguais pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e pelo Senado, estará ingressando em sua fase de consolidação.

– Até julho de 2003 devemos atender 2.500 dos 5.564 municípios brasileiros – praticamente 45% do total, diz a responsável pelo Treinamento Básico Interlegis de Informática, Andréa Valente. Atualmente essa comunidade virtual é formada pelas 27 assembleias estaduais e 614 câmaras municipais, incluindo todas as Casas legislativas das capitais e dos municípios que lideram pólos de desenvolvimento regional. O Interlegis começou a ser projetado em 1997. O primeiro esforço foi equipar as assembleias estaduais.

MESA DO SENADO FEDERAL

Presidente: Ramez Tebet
1º Vice-Presidente: Edison Lobão
2º Vice-Presidente: Antonio Carlos Valadares
1º Secretário: Carlos Wilson
2º Secretário: Antero Paes de Barros
3º Secretário: Ronaldo Cunha Lima
4º Secretário: Mozarildo Cavalcanti
Suplentes de Secretário: Alberto Silva, Marluce Pinto e Maria do Carmo Alves

Diretor-Geral do Senado: Agaciel da Silva Maia
Secretário-Geral da Mesa: Raimundo Carreiro Silva
Diretor da Sec. de Comunicação Social: Vagner Caldeira
Diretora do Jornal do Senado: Maria da Conceição Lima Alves (61) 311-3573
Diretor da Agência Senado: Antonio Caraballo (61) 311-3327

Editores: Djalba Lima, Edson de Almeida, Eduardo Leão, Iara Altafin, João Carlos Ferreira da Silva e José do Carmo Andrade

Diagramação: Sergio Luiz, Wesley Bezerra de Carvalho, Osmar Miranda e Iracema F. da Silva
Revisão: Lindolfo do Amaral Almeida, Miquêas Dantas de Moraes, Eny Junia Carvalho e Rita Avelino

Tratamento de Imagem: Edmilson Figueiredo

Arte: Cirilo Quartim

Circulação e Atendimento ao leitor: John Kennedy Gurgel (61) 311-3333

O noticiário do *Jornal do Senado* é produzido pela equipe de jornalistas da Subsecretaria Agência Senado

Endereço: Praça dos Três Poderes
Ed. Anexo I do Senado Federal,
20º andar
Brasília - DF - 70165-920

Impresso pela
Secretaria Especial
de Editoração e
Publicações

Renovação no Senado deve chegar a quase 50%

Com dois terços das cadeiras em disputa na eleição de ontem, previsão é de que a próxima legislatura, a ser iniciada em fevereiro, tenha grande número de novos senadores. PMDB pode continuar com a maior bancada



Paulo Hartung, do Espírito Santo (primeiro governador eleito ontem), Paulo Souto, da Bahia, e Lúcio Alcântara, do Ceará

Pelo menos três senadores são eleitos para governos estaduais

Os resultados das eleições divulgados até 00h40 de hoje pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) indicavam a eleição para governador, já no primeiro turno, de dois senadores: Paulo Hartung (PSB), do Espírito Santo, e Paulo Souto (PFL), da Bahia.

Apurados 99,79% dos votos no Espírito Santo, Hartung obteve 53,99% do total na disputa pelo governo estadual, enquanto Souto – contados 79,05% dos votos baianos – tinha 52,48% do total.

No Ceará, apurados 91,68% dos votos, o senador Lúcio Alcântara (PSDB) estava à frente nas apura-

ções, com 50,08% do total, podendo ser eleito também no primeiro turno.

No Paraná, onde haviam sido apurados 97,13% dos votos, dois senadores disputarão o segundo turno das eleições estaduais: Álvaro Dias (PDT) e Roberto Requião (PMDB). Juntos, eles dispunham de 57,63% dos votos apurados.

Em Sergipe, onde haviam sido apurados 82,12% dos votos, a disputa em segundo turno será entre o senador José Eduardo Dutra (PT), com 29,51% dos votos, e o ex-governador João Alves, com 43,16%.

Brasileiros escolherão entre Lula e Serra no segundo turno

Os brasileiros irão às urnas novamente no próximo dia 27 para o segundo turno das eleições presidenciais. Apurados mais de 75% das urnas, o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, tinha 46,67% dos votos válidos, indicando uma disputa em segundo turno contra José Serra, do PSDB, que tinha 23,87%. O candidato do PSB, Anthony Garotinho, garantiu o terceiro lugar, com 16,45%, seguido de Ciro Gomes, com 12,54%. Os candidatos José Maria de Almeida, do PSTU, e Rui Costa Pimenta, do PCO, somaram menos de 0,5%.

O petista foi o mais votado nas cinco regiões. A performance mais expressiva deu-se na Região Sul, onde obteve 49%. Lá, Serra conseguiu 28%. No Sudeste, o PT conseguiu 47% dos votos. No Nor-

deste, Norte e Centro-Oeste, o petista obteve 45%, 44% e 42% dos votos válidos, respectivamente.

Maior colégio eleitoral do país, o estado de São Paulo parece ter sido decisivo para que a corrida presidencial não fosse decidida ontem. Ali, José Serra obteve 31% dos votos, ficando a 12 pontos percentuais do petista.

O segundo turno para os governos de São Paulo e Rio Grande do Sul, estados responsáveis por 28% do total de votantes do país, deverá representar ingrediente a mais na eleição de 27 de outubro. Em São Paulo, o PSDB, com Geraldo Alckmin, e o PT, com José Genoíno, disputarão o governo. O PMDB, que apóia Serra, levou ao segundo turno, no Rio Grande do Sul, Germano Rigotto, que disputará com o petista Tarso Genro.

As eleições realizadas ontem deverão promover a renovação de quase 50% da composição do Senado. O índice é expressivo, levando-se em conta que apenas dois terços das cadeiras estavam em disputa, ou seja, 54 cadeiras do total de 81.

Trinta e dois dos atuais senadores disputaram a reeleição e, até a meia-noite de ontem, nove deles já haviam garantido sua permanência no Senado por mais oito anos: Renan Calheiros (PMDB-AL), Teotonio Vilela (PSDB-AL), Jefferson Péres (PDT-AM), Gerson Camata (PMDB-ES), Jonas Pinheiro (PFL-MT), Ramez Tebet (PMDB-MS), Osmar Dias (PDT-PR), José Agripino (PFL-RN) e Romero Jucá (PFL-RR).

O resultado final em alguns estados e projeções feitas a partir dos primeiros números em outros levam à conclusão de que a maior bancada no Senado deverá ser a do PMDB, que terá entre 19 e 23 senadores. O PFL ficará com uma bancada em torno de 15 integrantes. O PSDB terá de oito a 12 senadores e o PT terá um crescimento considerável, passando dos atuais sete para 13 senadores, se confirmadas as previsões.

A posse dos novos senadores será no dia 1º de fevereiro.

Proposta em exame acaba com voto obrigatório

Pronta para ser votada pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ), proposta de emenda à Constituição (PEC) de autoria do senador Sérgio Machado (PMDB-CE) pode acabar com a obrigatoriedade do voto no país. Embora o alistamento eleitoral continuasse a ser exigido para os maiores de 18 anos, o voto passaria a ser facultativo, assegurando ao eleitor, portanto, a liberdade de comparecer ou não às urnas.

A matéria já recebeu parecer favorável do senador Iris Rezende (PMDB-GO), que opinou, em contrapartida, pela rejeição de PEC correlata que tramita em conjunto. Apesar de se dizer favorável ao fim do voto obrigatório, o presidente da CCJ, senador Bernardo Cabral (PFL-AM), ponderou que a proposta envolve aspectos polêmicos.

Segundo Cabral, os defensores da obrigatoriedade do voto acreditam que, mais do que um direito, o registro da opinião do eleitor nas

| Novos senadores | | |
|---|--------------------------|------|
| Resultados e projeções até 1h do dia 7 de outubro de 2002 | | |
| Acre | Marina Silva | PT |
| Alagoas | Renan Calheiros | PMDB |
| | Teotonio Vilela | PSDB |
| Amazonas | Arthur Virgílio | PSDB |
| | Jefferson Péres | PDT |
| Amapá | João Bosco Papaleo | PTB |
| Bahia | Antonio Carlos Magalhães | PFL |
| | César Borges | |
| Ceará | Tasso Jereissati | PSDB |
| | Patrícia Gomes | PPS |
| Distrito Federal | Cristovam Buarque | PT |
| | Paulo Octávio | PFL |
| Espírito Santo | Gerson Camata | PMDB |
| | Magno Malta | PL |
| Maranhão | Roseana Sarney | PFL |
| Minas Gerais | Eduardo Azeredo | PSDB |
| Mato Grosso do Sul | Ramez Tebet | PMDB |
| | Delcídio Gomez | PT |
| Paraíba | José Maranhão | PMDB |
| Pernambuco | Marco Maciel | PFL |
| Paraná | Osmar Dias | PDT |
| | Flávio Arrs | PT |
| Rio de Janeiro | Sérgio Cabral Filho | PMDB |
| Goiás | Demóstenes Torres | PFL |
| Rio Grande do Norte | Garibaldi Filho | PMDB |
| | José Agripino | PFL |
| Rio G. do Sul | Sérgio Zambiasi | PTB |
| Santa Catarina | Ideli Salvatti | PT |
| Tocantins | Leomar Quintanilha | PFL |
| | João Ribeiro | |

urnas constitui um dever cívico. Assim, deixar à livre escolha do cidadão ir ou não às sessões eleitorais no dia do pleito poderia resultar na vitória de um candidato sem respaldo popular, observa ele.

– Isso resvalaria, sem dúvida nenhuma, para a seguinte circunstância: uma minoria interessada no voto acabaria se sobrepondo a uma grande maioria que, por omissão, por inapetência de votar, não compareceria às urnas – acrescentou. Embora admita as razões expostas por essa corrente, Cabral advoga que a adoção do voto facultativo pode ajudar a desenvolver o exercício de votar.

Cabral argumenta que o eleitor precisa ter consciência da importância de seu voto para o desenvolvimento do país, e não se curvar a uma imposição legal que determina punições para quem se recusa a participar do processo eleitoral. A Constituição estabelece que todo brasileiro, a partir de 16 anos, tem o direito de votar. Os

analfabetos, as pessoas com mais de 70 anos e os jovens entre 16 e 17 anos podem optar por não comparecer às urnas. Já os alfabetizados que tenham completado 18 anos e as pessoas com até 69 anos são obrigados a votar. A legislação prevê, para quem não votou, penas que vão da perda de salário, no caso de servidor público, até o impedimento de obter passaporte.

De acordo com informações do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), havia 115.254.113 brasileiros em condições de votar nessas eleições. A maioria desse eleitorado é composta por mulheres e se concentra na Região Sudeste.

O maior colégio eleitoral, ainda segundo o TSE, é São Paulo, com mais de 25 milhões de eleitores, e o menor é Roraima, com 208 mil eleitores. Foram cadastrados 69.937 eleitores residentes no exterior. O total de candidatos somou 18.157, disputando 1.655 cargos.

Público acompanha eleições pela TV Senado

Visitantes do estande da Casa na 5ª Bienal do Livro do Ceará assistem a “flashes” da votação e apuração dos votos e têm acesso aos noticiários da Agência Senado na Internet, através de computadores instalados no local

Os eleitores que aproveitaram o domingo para, depois de votar, fazer uma visita à 5ª Bienal do Livro do Ceará não ficaram longe do clima das eleições: eles puderam acompanhar, no estande do Senado, em tempo real, a votação e a apuração. O público reuniu-se em frente ao aparelho de televisão instalado no local, em que pôde assistir pela TV Senado aos *flashes* sobre as eleições. Em computadores instalados no estande, também foi possível acompanhar o noticiário da Agência Senado e demais serviços oferecidos na Internet pela Secretaria de Comunicação Social da Casa.

O estande do Senado na Bienal

Sociedade de Assistência aos Cegos do Ceará recebe hoje, no estande do Senado, coleção de obras em braile

do Ceará vai continuar movimentado em outros dias do evento. Hoje, às 14h30, haverá a entrega da coleção de obras em braile editadas pela Secretaria Especial de

Editoração e Publicações (Seep) para a Sociedade de Assistência aos Cegos do Ceará. A diretora da entidade, Maria José de Sá, estará presente, acompanhada por dez deficientes visuais atendidos pela instituição.

Na quinta-feira está previsto o lançamento da coleção *Textos Políticos*, obra em dez volumes que reúne mais de mil documentos importantes para a história do Brasil. Os livros trazem desde o Tratado de Tordesilhas até atas de sessões memoráveis do Congresso, como a

que decidiu adotar o regime parlamentarista para garantir a posse de João Goulart, em 1961.

O senador Lúcio Alcântara (PSDB-CE), presidente do Conselho Editorial do Senado desde 1997, deve estar presente ao lançamento. O evento marca a despedida de Alcântara do comando do órgão. Ele está em fim de mandato e disputa o governo do estado. O vice-presidente do conselho, Joaquim Campelo Marques, confirmou presença no lançamento.

Também estão despertando grande interesse livros que trazem leis atualizadas, como o novo Código Civil e o Código de Trânsito Brasileiro, vendidos a R\$ 10 e R\$ 5, respectivamente. O público pode ver ainda documentos históricos do país que fazem parte do Arquivo do Senado, como a Lei Áurea e a carta de renúncia de Jânio Quadros.

Bienal em Fortaleza oferece 78 mil títulos

Com 150 estandes e mais de 100 participantes entre editoras, livrarias e distribuidoras nacionais e estrangeiras, a 5ª Bienal Internacional do Livro do Ceará coloca à disposição do público 78 mil títulos de livros nacionais e internacionais. A mostra ocorre no Centro de Convenções Edson Queiroz, em Fortaleza, e tem entrada franca.

A bienal, que começou no último dia 4 e vai até o dia 13, tem o objetivo de estimular a divulgação do livro como instrumento pedagógico, educativo e informativo e de promover a língua portuguesa. Durante o evento, estudantes, pes-

quisadores e professores terão oportunidade de adquirir os lançamentos de literatura infanto-juvenil, educativa, pedagógica e obras raras de mais de 100 editoras nacionais e internacionais.

O público vai poder conversar com conhecidos autores, entre eles o escritor paraibano Ariano Suassuna, que é o patrono da mostra este ano. A primeira edição da bienal ocorreu em 1994 e desde então o número de visitantes saltou de 90 mil pessoas para mais de 250 mil em 2000.



Coleção com textos históricos será lançada na quinta-feira

Na quinta-feira, a partir das 10h, o presidente do Conselho Editorial do Senado, senador Lúcio Alcântara (PSDB-CE), promove, no estande da Casa na 5ª Bienal Internacional do Livro do Ceará, o lançamento da terceira edição da coleção *Textos Políticos*, que reúne 1.170 documentos da história político-administrativa do Brasil. Os dez volumes da obra trazem textos do século 15, anteriores ao Descobrimento do Brasil, e do Império até o período que precedeu o golpe de 1964.

Segundo o diretor da Subsecretaria de Edições Técnicas, Raimundo Pontes Cunha Neto, a segunda edição, de 1997, com tiragem de cinco mil exemplares, esgotou em menos de três meses, depois que o jornalista Elio Gaspari anunciou em sua coluna o lançamento da publicação pela Secretaria Especial de Editoração e Publicações do Senado Federal.

— A comunidade política e acadêmica estava ansiosa por essa republicação — afirmou Neto, anunciando que, dependendo de condições técnicas, um CD-Rom com todos os textos já poderá estar disponível na Bienal do Livro do Ceará.

Os primeiros textos da publicação são a Bula do Papa Alexandre VI, que autorizou a divisão do mundo entre Portugal e

Espanha, e o Tratado de Tordesilhas, que dividiu as terras a serem descobertas entre os dois países com referência no Arquipélago de Cabo Verde, no Atlântico Norte. A coleção traz ainda a Carta de Pero Vaz de Caminha a dom Manuel, o discurso do Fico, de dom Pedro I, papéis sobre a Revolução Farroupilha e sobre a Guerra do Paraguai, além de documentos de Rui Barbosa na campanha civilista.

SESSÕES HISTÓRICAS

Os livros também incluem atas de sessões memoráveis do Congresso, como a que adotou o regime parlamentarista para garantir, em 1961, na Presidência da República, a posse de João Goulart. No oitavo e nono volumes, estão as Constituições e os regimentos das Constituintes realizadas. No décimo, a publicação oferece práticos índices onomástico, toponímico e temático.

A documentação é transcrita sem interpretações de doutrina, filiação partidária ou interesses em disputa. Roberto Amaral e Paulo Bonavides, organizadores da coleção, elaboraram introduções para cada um dos volumes, que sintetizam períodos históricos brasileiros, como a Colônia, a pré-Independência, a República e o Estado Novo. Cada volume tem cerca de 600 páginas.

Publicações com legislação atualizada se esgotaram na Feira Pan-Amazônica

Superando expectativas e projeções feitas pela Subsecretaria de Edições Técnicas, o estoque de algumas publicações do Senado não foi suficiente para atender a grande demanda do público da VI Feira Pan-Amazônica do Livro, realizada de 18 a 29 de setembro em Belém.

Livros como a Constituição federal de 1988 atualizada e o novo Código Civil, que costumam ser os mais vendidos pelo estande do Senado nos eventos literários de que a instituição participa, esgotaram-se antes do final da feira. Mais de 200 exemplares da Constituição e

100 cópias do Código Civil, ambos editados este ano, foram vendidos nos 12 dias da exposição.

Outros livros, entre eles a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Estatuto da Criança e do Adolescente, o Código de Proteção e Defesa do Consumidor, a Lei de Responsabilidade Fiscal e o Código de Trânsito Brasileiro, vendidos a preços entre R\$ 3 e R\$ 5, também não puderam ser encontrados pelos visitantes que deixaram para adquirir as publicações do Senado nos últimos dias.

O fato demonstra o interesse da população pelas obras editadas

pela Secretaria Especial de Editoração e Publicações (Seep) do Senado, que, desde 1996, monta estandes em eventos literários por todo o país. Essa foi a terceira vez que o Senado esteve presente à Feira Pan-Amazônica do Livro. Segundo a organização da mostra, a feira recebeu mais de 200 mil visitantes, firmando-se como uma das maiores exposições do gênero do país.

Um dos pontos altos do Senado no evento deste ano foi a entrega de publicações em braile à Associação de Cegos do Pará, com grande cobertura pela mídia

local. A imprensa de Belém também destacou o lançamento, pelo Conselho Editorial do Senado, dos primeiros quadradinhos da história do país, que trazem de volta os personagens *Nhô Quim & Zé Caipora*, publicados pelo ítalo-brasileiro Angelo Agostini na segunda metade do século 19.

A Feira Pan-Amazônica do Livro foi o quarto evento literário de 2002 que contou com a participação do Senado. Desde o início do ano, a Casa já esteve presente à Bienal do Livro de São Paulo, à 1ª Bienal do Livro de Natal e ao Salão do Livro de Minas Gerais.

